

AS NOVAS DINÂMICAS TERRITORIAIS DO MUNICÍPIO BAIANO DE AMÉLIA RODRIGUES

Kamilla Reis Pereira¹; Alessandra Oliveira Araújo²

1. Bolsista FAPESB, Graduada em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

k21milla@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

alessandra.geografia@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Amélia Rodrigues; reorganização territorial; Usina Aliança.

INTRODUÇÃO

O referente resumo é produto final do programa de iniciação científica desenvolvido pela Universidade Estadual de Feira de Santana, juntamente com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

A pesquisa em questão atrelada ao Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF) da Universidade Estadual de Feira de Santana é vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Análise do Território (NUPAT) da mesma instituição. Este estudo faz parte de um projeto maior intitulado de Recôncavo Baiano: Apogeu e Reestruturação Produtiva.

O objetivo geral do estudo, de cunho geográfico, tem por finalidade entender o dinamismo territorial provocado pelos agentes que atuam neste território a partir das práticas impostas por antigos (UNIAL) e novos (VIABAHIA). Os antigos agentes sociais caracterizados pela usina Aliança, atual UNIAL, os novos agentes comandados pela Concessionária de Rodovias S/A, VIABAHIA, empresa que administra a praça de pedágio instalada nas dependências territoriais dinamizam o município.

Entender o que permite a continuidade da produção na usina União Industrial Açucareira Ltda – UNIAL também conhecida como usina Aliança, única ainda em atividade no Recôncavo Baiano é uns dos objetivos específicos desta pesquisa como também verificar o impacto social gerado pela instalação da praça de pedágio da concessionária VIABAHIA no município de Amélia Rodrigues.

Amélia Rodrigues não faz parte oficialmente do Recôncavo, porém por ter sido desmembrado de Santo Amaro e ter uma atividade açucareira até os dias atuais foi inserido no estudo. O município de análise é de grande relevância para o entendimento do Recôncavo baiano, uma vez que, ainda há produção do cultivo de cana-de-açúcar atividade produtiva que contribuiu para o crescimento do Recôncavo baiano.

Portanto, para estudo eficaz desse município, deve-se entender a reorganização territorial que está ocorrendo em Amélia Rodrigues. Assim este trabalho irá contribuir para a ampliação do conhecimento acadêmico da geografia baiana.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é de cunho quali-quantitativa sendo que a mesma se propõe analisar os fenômenos de realidades complexas. Para discutir a nova reorganização territorial do município de Amélia Rodrigues foi necessária uma maior compreensão análises de dados, característica da pesquisa de abordagem quantitativa. A pesquisa quali-quantitativa diferencia das demais uma vez que utiliza os dados quantitativos para uma interpretação para descobrir o mundo e aproximar dos sujeitos para ter uma eficácia do estudo.

Os instrumentos de coleta de dados e informações foram através de observações diretas, conversas e aplicações de questionários. Em um primeiro momento foi realizado um

levantamento bibliográfico e documental através de consecutivas consultas em livros, em sites da internet que possua acervos de dissertações e teses de bibliotecas e publicações especializadas de institutos como: o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos (SEI), sendo assim utilizadas fontes primárias e secundárias, para se obter embasamento teórico e uma maior sustentação ao estudo da nova organização territorial em Amélia Rodrigues, bem como identificar os elementos geográficos que possibilitam a continuidade da produção na Usina Aliança em Amélia Rodrigues produzindo assim materiais que norteou a pesquisa a partir de fontes secundárias. Posteriormente foi realizada pesquisa de campo visando coletar dados primários que permitiu captar o impacto socioespacial gerado pela instalação da praça de pedágio da concessionária Via Bahia no município de Amélia Rodrigues. Esses dados foram obtidos através da observação em campo, aplicação de questionários e conversas informais com os supervisores da praça de pedágio para desvendar alguns dúvidas do funcionamento ao longo da pesquisa e questionários com os trabalhadores da empresa VIABAHIA. A seleção dos entrevistados foram os trabalhadores que manifestaram interesse de contribuir com o estudo nos diferentes horários de trabalho não se pode ter um maior contanto para uma entrevista aos funcionários por se tratar de uma praça de pedágio na qual o fluxo de veículo é intenso e por uma questão de segurança e de bom senso aplicamos cerca de trinta e seis questionários sendo: três controladores de pedágios; três agentes líderes; vinte nove aos agentes de pedágios, e um assistente administrativo esses questionários foram importantes para obter dados relevantes para a pesquisa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A reorganização territorial é presente neste município uma vez há uma dinâmica, uma transformação por causa da inserção de velhos e novos agentes. Os velhos agentes é a Usina Aliança com o cultivo da cana-de-açúcar que apesar de não ter a mesma produtividade como antigamente ainda é a principal geradora de empregos nesta localidade. E o novo agente social é a instalação da praça de pedágio da concessionária Via Bahia (Fotografia1) que traz uma nova rentabilidade para o município assim o município não depende somente da Usina Aliança.

Fotografia 1 – Praça de pedágio 2



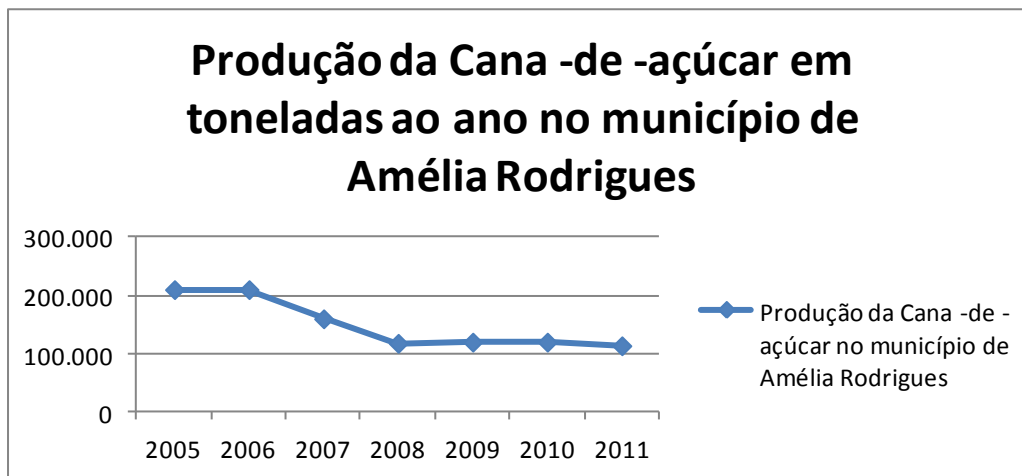
Fonte: Registrada por Pereira, Kamilla (2013).

A Usina Aliança para a região do Recôncavo Baiano é de grande importância uma vez que existem quatro municípios como Conceição do Jacuípe; Santo Amaro da Purificação; Terra

Nova; São Sebastião do Passé que plantam e colhem o cultivo da Cana-de-açúcar. E necessitam de uma usina que execute a tarefa para moer está Cana-de-açúcar para produção do açúcar e álcool etílico hidratado e álcool etílico anidro esta localidade é em Amélia Rodrigues onde em suas dependências territoriais há Usina Aliança a única em funcionamento de todo o Recôncavo Baiano.

A atividade produtiva predominante no município de Amélia Rodrigues é a cana-de-açúcar, que ao ano de 2011 teve 4.740 hectares (ha) de área plantada e colhida com uma produção de 113.760 toneladas. Mesmo com o declínio da produção deste cultivo uma vez que no ano de 2005 teve 4.200 hectares (ha) de área plantada e colhida com uma produção de 210.000 toneladas uma área menor de terra e mesmo tempo mais lucrativa (Gráfico 1).

Gráfico 1: Produção da Cana-de-açúcar em toneladas ao ano no município de Amélia Rodrigues



Fonte: PEREIRA, Kamilla elaborado a partir dos dados do IBGE cidades, 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto o município de Amélia Rodrigues do estado da Bahia é de grande relevância, para o entendimento do Recôncavo baiano, uma vez que, neste local ainda tem se atualmente presença do cultivo de cana-de-açúcar, a atividade produtiva mais importante no período colonial.

Amélia Rodrigues não faz parte oficialmente do Recôncavo, porém por ter sido desmembrado de Santo Amaro e ter uma atividade açucareira até os dias atuais foi inserido no estudo. O município apresenta em suas dependências territoriais a única usina em funcionamento de todo o Recôncavo Baiano. Na pesquisa exposta foi explicada por existir quatro municípios como Conceição do Jacuípe; Santo Amaro da Purificação; Terra Nova; São Sebastião do Passé que plantam e colhem o cultivo da Cana-de-açúcar.

E necessitam de uma usina que execute a tarefa para moer está Cana-de-açúcar para produção do açúcar e álcool etílico hidratado e álcool etílico anidro e só existe na região a Usina Aliança. Assim fica evidenciando a importância desta pesquisa para o entendimento da importância da antiga Usina Aliança atual UNIAL para a região do Recôncavo baiano.

O município de Amélia Rodrigues apresenta transformações ocorridas no território atual seja através de velhos e novos agentes sociais que moldam o território construído e desconstruindo novos territórios, para atender a demanda da economia do capitalismo e entendo que o modo de produção capitalista é um sistema desigual que o seu objetivo é lucro, a reprodução do

capital. Então o território é apropriado pelos agentes que dominam o capital que constrói e desconstrói em diversas escalas temporais ao seu objetivo para atender o mercado.

Podemos inferir ao longo deste trabalho que o território é sempre, e concomitantemente, apropriação e domínio num enfoque mais concreto, político-econômico. O território é algo dinâmico, são relações sociais os quais são totalmente construídas a partir das relações de poder onde os agentes sociais constroem novas territorialidades como é caso da praça de pedágio dois da Concessionária de Rodovias VIABAHIA que está inserida neste município e provoca uma nova dinâmica neste local trazendo uma nova rentabilidade para o município.

A reorganização territorial é presente neste município uma vez há uma dinâmica, uma transformação por causa da inserção de velhos e novos agentes. Os velhos agentes é a Usina aliança com o cultivo da cana-de-açúcar que apesar de não ter a mesma produtividade como antigamente ainda é a principal geradora de empregos nesta localidade. E o novo agente social é a instalação da praça de pedágio da concessionária Via Bahia que traz uma nova rentabilidade para o município assim o município não depende somente da Usina Aliança.

Apesar de grande parte do dinheiro arrecadado não ser investido no município o que fica evidenciada a falta de políticas públicas eficazes para promover o desenvolvimento endógeno do município. Entretanto são evidentes formas iniciais de uma nova dinâmica no município. Apesar de compreender que o município passa por um período de uma estagnação da economia e do seu desenvolvimento devido à decadência da atividade produtiva da cana-de-açúcar, mas apresenta uma nova rentabilidade com a praça de pedágio não dependendo somente da Usina Unial para sobrevivência.

Ao contextualizarem-se as transformações sociais, econômicas e políticas tomando como referência o município de Amélia Rodrigues, no estado da Bahia, percebe-se que as problemáticas globais refletem na escala local as mesmas preocupações, porém com menores complexidades.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acessado em 05 de jan de 2013.

ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS. Bahia: SEI, 2010.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. São Paulo: Outras expressões, 2011.

SOUZA, Marcelo Lopes. O Território: sobre espaço, poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SPOSITO, E.S; FIRKOWSKI, O.L.C (Org). **Indústria, ordenamento do território e transportes a contribuição de André Fischer**. São Paulo: Expressão popular, 2008.